

# UM CERTO DIAS GOMES

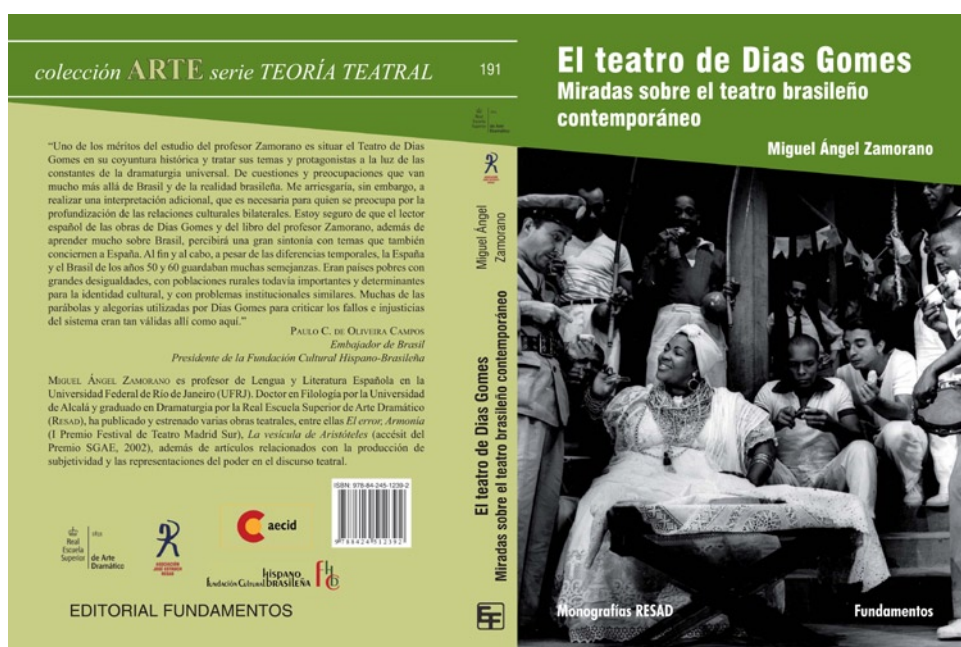
Carla Guimarães<sup>1</sup>

**RESUMO:** Trata-se de resenha de caráter jornalístico do livro de Miguel Ángel Zamorano *El teatro de Dias Gomes: miradas sobre el teatro brasileño contemporáneo* (Madri: FCHB; Fundamentos, 2011, 294 p.).

**Palavras-chave:** Teatro. Dias Gomes. Brasil.

**RESUME:** Il s'agit des commentaires journalistiques autour du livre de Miguel Ángel Zamorano *El teatro de Dias Gomes: miradas sobre el teatro brasileño contemporáneo* (Madri: FCHB; Fundamentos, 2011, 294 p.).

**Mots-clés:** Théâtre. Dias Gomes. Brésil.



Um certo dia, quando menos esperava, fui apresentada a Dias Gomes. Foi uma apresentação formal, cheia de cerimônias e rapapés, durante um seminário de cinema. Foi quando vi pela primeira vez, cercada pelos colegas da universidade, O Pagador de Promessas. Zé do Burro carregava sua cruz, feita à imagem e semelhança da cruz do próprio Cristo, até a igreja de Santa Bárbara, em Salvador, para pagar uma promessa feita a Iansã. E eu, hipnotizada,

acompanhava o seu conflito como se fosse meu. Foi o primeiro filme brasileiro indicado a um Oscar e o único, até o dia de hoje, a ganhar a Palma de Ouro em Cannes. Antes de chegar a sua versão cinematográfica, o texto fez um enorme sucesso no teatro. A história é simples, porém absolutamente comovente. Dias Gomes tinha um jeito de tratar temas tão intimamente ligados à cultura popular de forma crítica e, sem que o espectador se dê conta, construir uma verdadeira tese sobre a sociedade brasileira. Tanto era assim, que o filme dialogava comigo com a mesma intensidade que com a senhora da faxina que, atraída pela história, deixou a vassoura de lado e se sentou no fundo da sala para vê-lo.

<sup>1</sup> Carla Guimarães nasceu em Salvador (Bahia). É Doutora em Teoria, História e Prática do Teatro pela Universidade de Alcalá de Henares (Espanha), roteirista do filme baiano “Estranhos” e colunista do jornal espanhol El País.

Depois desse dia, descobri que já conhecia Dias Gomes há muito tempo, desde que era uma menina. E fiquei com uma vergonha tremenda, pois é muito constrangedor ser apresentada duas vezes a uma mesma pessoa e não se lembrar dela. E o pior é que Dias Gomes era íntimo lá de casa! Minha avó, fã de carteirinha das telenovelas, não perdeu um só capítulo do *Bem-Amado* e minha mãe, seguindo a tradição familiar, fez o mesmo com o *Roque Santeiro*. As novelas brasileiras não são como as outras, dizia minha avó. E não se tratava de nacionalismo barato, sua afirmação tinha sentido e também uma explicação. Durante a ditadura militar, alguns dos melhores dramaturgos brasileiros, cujas peças eram censuradas, começaram a trabalhar escrevendo telenovelas. Entre eles estava Dias Gomes. *Roque Santeiro* foi uma adaptação da sua peça *O Berço do Herói* e o *Bem-Amado* também foi uma peça adaptada. Ambas foram grandes sucessos de audiência e marcaram a história da televisão nacional.

Meu terceiro encontro com Dias Gomes, entretanto, foi o mais surpreendente de todos. Já havia passado alguns *anos* desde aquela primeira apresentação na universidade. Eu vivia em Madri e estava sentada na sala de estar do meu orientador de tese de doutorado. Ali também estavam outros doutorandos, nervosos e esgotados como eu, a ponto de entregar a tese. Olhei de soslaio os gordos cadernos depositados na mesa e um deles me chamou imediatamente a atenção. O título era claro: O teatro de Dias Gomes. E eu, acostumada a falar pelos cotovelos, de repente fiquei sem palavras. O que Dias Gomes estava fazendo em Madri?

O autor da tese, Miguel Ángel Zamorano, fez questão de me enviar um exemplar e eu voltei ao universo do Dias Gomes como quem volta para

casa. O estudo estava centrado na criação do autor entre os anos 1959 e 1964, justamente o período anterior a ditadura militar brasileira. Um momento especialmente conturbado no país, com tensão social e pouca estabilidade institucional, quando tivemos quatro presidentes em apenas cinco anos e uma radicalização crescente das posições políticas. Diante deste ambiente, Dias Gomes responde escrevendo teatro. Foi um dos momentos mais produtivos do dramaturgo. Seis das suas mais importantes peças foram escritas neste período: *O Pagador de Promessas*, *A Invasão*, *O Bem-Amado*, *A Revolução dos Beatos*, *O Berço do Herói* e *O Santo Inquérito*. Era claro o desejo do autor de participar deste momento crítico e motivar uma reação popular através do seu teatro.

É importante dizer que antes da ditadura os textos de Dias Gomes já eram censurados. Ele foi taxado de marxista antes de ler Marx ou afiliar-se ao partido comunista e fez parte de uma lista negra, tendo que vender seus textos com outros nomes. O teatro de Dias Gomes inquietava, não há dúvida. O estudo do professor Zamorano viaja por um dos períodos mais tensos do país e revela como, peça a peça, Dias Gomes interagia com esse momento histórico, revelando as injustiças sociais de um Brasil cujos sonhos e anseios seriam subitamente afogados pela ditadura.

Rever Dias Gomes me deu um imenso prazer. Foi como encontrar um velho amigo, um companheiro de infância, um familiar que viveu na minha casa durante muitos anos sem que eu me desse conta. O encontro foi intenso, despertou cada uma das suas peças na minha memória e me deixou com uma única certeza: esta não será a última vez que verei Dias Gomes.

